

VOZES DIVERSAS

DIFERENTES SABERES



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXX SIC

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



ETNOPSQUIATRIA, ETNOPSICOLOGIA E ANTROPOLOGIA: AS PSICOLOGIAS ENTRE NATUREZA E CULTURA

O objetivo desta pesquisa consiste em apreender como e com quais especificidades são estabelecidas as relações entre os profissionais do corpo biomédico no contexto de atendimento hospitalar a usuários indígenas. As relações entre os profissionais da psicologia e da assistência social foram enfocadas, entendendo tal recorte relevante para um discente de psicologia e bolsista de iniciação científica em pesquisa antropológica.



Para tanto, buscou-se na literatura artigos que envolvessem etnopsicologia, etnopsiquiatria, e antropologia e psicologia. Entrevistas com profissionais das áreas de psicologia e de assistência social, que atuam em hospital público de referência para indígenas na região metropolitana de Porto Alegre, foram realizadas. A análise dos dados bibliográficos levantados até agora possibilitam considerar que os artigos relacionados que atentam para temas "entre" psicologia e antropologia assumem três formas.



Mostram a problemática dos modelos transculturais da psiquiatria, que assimilam alguns conceitos antropológicos para tratar o "problema" do Outro, persistindo uma visão universalizante do tratamento biomédico.

Diluem essas bipartições, fazendo emergir um corpo que não é mais o do uso biomédico.

Problematizam essa visão biomédica no tratamento de outras culturas, trazendo a cultura como atuante no núcleo biológico, mas sem sair da dicotomia natureza x cultura, corpo x mente.

Quanto às entrevistas, está sendo dada atenção ao emprego de conceitos como "diferença" e "cultura", utilizados com relativa frequência pelos interlocutores durante o trabalho de campo.



Como resultados parciais, visto que a pesquisa está em andamento, pode-se dizer que tanto na literatura sobre o atendimento ao outro quanto nas entrevistas, o que aparece é um outro que não é suficientemente levado a sério a ponto de desestabilizar um regime de verdade previamente estabelecido enquanto detentor de uma cosmologia universal. A bibliografia mostra, nesse sentido, uma tendência dos saberes ligados à psicologia e à assistência social de trabalhar com o outro de uma forma não comprometida com um entendimento radical de alteridade, implicando em um processo de multiplicação de dicotomias que endossa e se baseia em um saber biomédico pretensamente universal.